

ATA 035/2019

Aos 13 (treze) dias do mês de junho de dois mil e dezenove na Sede do Poder Legislativo no Plenário realizou-se a Reunião das Comissões com os seguintes presentes: **Vereadores**; Carlos Eduardo Ranzi, Arilene Maria Dalmoro, Ildo Paulo Salvi, Mozart Pereira Lopes, Marquinhos Scheffer, Nilson do Arte. **Assessores**; André Mario Martinelli, Marcos Antônio dos Santos, Adriana Ledur, Jurema Dalpian Marques, Fernando Dall Azen, Rodolfo Bisleri Agostini, Jean Todeschini Tasca, Jairo Valler, Ismael Cesar Altenhofen, Daria Dionísia Beuren, Marciano Diedrich, **Assessores de Comissões**; Bianca Schutze dos Santos, Patrícia Talamini, Leonardo Schneider, Luís Paulo Scherer; **Assessora de Imprensa** Carolina Simão Gasparotto, **Assessor Jurídico** Gustavo Heinen. Iniciou-se a reunião com a decisão da maioria dos Vereadores presentes, que a ata não será mais lida durante a reunião, somente encaminhada por e-mail. Logo após, o Senhor Relator da Comissão de Finanças e Orçamentos Mozart Pereira Lopes desejou boas-vindas aos presentes, e convidou para participar da mesa os representantes da Seavat Maria Otília Klein, Sinduscom Jairo Luis Valandro e Secretário do Planejamento Rafael Zanatta. Logo após colocou em discussão o projeto Plano Diretor do Município de Lajeado. Ildo Salvi cita sobre a conclusão da empresa Lial, que irá mudar o fluxo, acredita que mudar o trânsito totalmente para a direção da ponte de Forquetinha é pressão para o governo do estado. Rafael informa que a questão maior é sobre o excesso de peso, pois a rodovia foi feita para suportar de 20 a 25 toneladas, o problema se trata de carretas com 40. Ildo acredita que seria interessante marcar agenda com a Secretária do transporte do estado, dier, denit para criar placas. Rafael informa que se forem colocadas placas, terão que colocar a balança no trajeto alguns dias para medição. Salvi afirma não precisar muito, tendo os fiscais de trânsito, o problema se resolve. Mozart questiona se atividades de impedimento terão possibilidade de continuar acontecendo no Bairro Conventos após mudar para padrão 2. Rafael informa que desde que seja na zona 3, será possível. Já no padrão 2 onde a ideia é de adensamento maior, ficam em locais com infraestrutura pré. Representante informa que áreas demarcadas escuras são junto mas áreas adjacentes para definir loteamentos com áreas menores, o objetivo é que se aumente a densidade nas áreas onde existem infraestrutura urbana. Rafael resume que junto a rodovia BR386 e a RS421 foi feito zoneamento 2, voltado para o comércio densidade maior. Na zona 3 continua sendo altura livre, mas diminui. Já no Z4 não se fala mais em pavimentos, se fala em metros, 9 metros de altura, é permitido residências multi-familiares. Informa que hoje em vários locais tem

zoneamento inter-rural. Maria Otília cita a questão da densidade, para que não tenha prédios altos nos terrenos ao lado, a ideia é que não exista um impacto tão grande na residência uni familiar. Mozart questiona sobre a altura nas proximidades da BR. Representante da Seavat, informa que o índice de aproveitamento é mais baixo e o recuo maior. Mozart questiona se nas áreas em laranja no mapa as atividades comerciais são liberadas. Rafael informa que nas demais áreas também, cinzas claras e escuras, mas na ideia de criar uma cidade mista espera-se que as atividades comerciais se estendam para o longo da cidade, principalmente no bairro Conventos, que nos últimos anos vem tendo um crescimento acelerado. A ideia é que dentro da centralidade que vai ser criada, não tenha apenas moradias e que continue como a instalação de comércio. A ideia é que possa ser gerado empregos nessas regiões para que diminua os deslocamentos de bairros para os grandes centros comerciais. Ranzi questiona onde fica Richter Gruppe. Rafael informa que no início da área industrial. Ranzi demonstra preocupação com a projeção que existe e não constam vias importantes. Informa que sua preocupação é maior com o arruamento de que com o próprio plano. Fala sobre ligação de vias com BR386, acredita ser interessante planejar para que as vias cheguem até a rodovia. Rafael informa que além do relevo, os órgãos responsáveis pela rodovia são muito restritivos a questão de acessos as vias. Ranzi não discorda e cita a questão das casas nos acessos, que atrapalham o fluxo das rodovias. Da exemplo de Santa Catarina pela mobilidade, com o uso das vias e sinas. Rafael cita que essa via acaba sendo interna, para deslocamento entre as ruas principais. Rafael informa que pode ser proposta uma via no local onde o vereador sugeriu, mas a questão do relevo dificulta. Maria Otília, afirma que pode ser proposto, pois fica sendo uma pendencia no loteamento. Rafael afirma não ter restrições quanta a zoneamentos industriais, a única questão é que em algumas áreas fica longe da rodovia, além de não permitir residências, o que não seria interessante para empresas. Ressalta que dentro da cidade existem muitos lugares que podem colocar industrias. Cita que área do aterro está pintada para proteção, para que não tenham moradias próximas. Ranzi questiona se a possibilidade de industrias próximas ao aterro é mais baixa. Secretario informa que seria o caso de industrias complementares. Maria Otília informa que a questão das Industrias, entra muito na questão das legislações, para coibir ou permitir a instalação no local. Ranzi questiona qual a porcentagem de industrias que já ocupam a área Industrial do Centenário, afirma ser necessário analisar para futura expansão. Rafael informa que entre a BR 386 e o Bairro Imigrante, divisa com a empresa

BRASDIESEL, existe grande área inabitada. Ranzi demonstra preocupação em restrição no zoneamento industrial do município, acredita que pode ser um problema, e mais tarde tenha que se emendar o projeto por não ter previsto zona industrial maior. Rafael informa que no Município de Lajeado será difícil encontrar áreas planas, sem nascentes, sem riachos, sem vegetações em estado avançado. Alerta que seja pintado no mapa como área industrial, pois z2 permite tipos de indústrias de grande porte e áreas industriais de pequena densidade. Jairo Valandro cita que com toda a extensão da BR386 e RS130, elas permitem a instalação de indústrias de pequeno porte, o que é uma grande característica da região, afirma termos poucas indústrias de grande porte, e que necessitam de áreas realmente grandes. Afirma que quando se fala do z2 que permite áreas comerciais, industriais e até mesmo residenciais ou da área industrial, deve se ter cuidado entre a escolha das duas áreas. Rafael informa que indústrias que estão hoje no loteamento industrial, podem ser inseridas no z2. Ressalta que o zoneamento industrial é muito restrito, que as empresas que hoje se encontram em loteamento industrial, poderiam estar em um polo de comércio e serviços. Alerta que deve-se ter cuidado para não engessar a cidade em algum ponto que poderá ser importante futuramente. Afirma que deve ser decidido que qual tipo de comércio será o melhor para o município, deve-se pensar em criar indústrias que revertam em benefícios para a cidade. Ranzi questiona quais as condições a Empresa Fruki teria hoje de se instalar novamente em uma área amarela. Rafael responde que seria possível. Valandro informa que foi pensado também na questão de retirar nomes dos zoneamentos, por isso passaram a ser zona 1, zona 2, zona 3 e assim por diante. Nomes criavam rotulação que impossibilitariam casos como da Empresa citada anteriormente de se instalarem. Assessor Jean, cita erro de redação no projeto, informa que são atividades industriais, indústrias são apenas em áreas industriais. Afirma que deve-se ter cuidado com o uso da palavra indústria de baixo impacto ambiental em áreas industriais. Maria Otília confirma que deve ser criada a nomenclatura. Jean cita o solo espesso do bairro Conventos, deve ser observado nas construções das calçadas onde foi dada a possibilidade de colocação de rede coletora de água embaixo das calçadas, o que acredita ser retrocesso, pois causa muitos custos, e fica ao lado de uma rede de esgoto onde pode ser ligado à rede fluvial. Rafael afirma que a parte de parcelamento de solo não teve estudo profundo ainda, mas em 2015 a rede coletora de água já era embaixo das calçadas. Jean questiona se quando se fala de rede de esgoto, no novo plano não fala em sistema misto, se está possibilitando que o órgão

ambiental decida, afirma não ter definição sobre isso no plano. Ainda questiona sobre o bairro ter água do Município, o que será feito em relação a empresa Corsan. Mozart informa que será votado no mês de Julho o que o governo estadual ira fazer com as companhias estatais de abastecimento de água, afirma que o município está aguardando essa decisão. Maria Otília sugere que o Assessor encaminhe todos os seus questionamentos, para que possa ser analisado entre os representantes. Jean ainda complementa afirmando que não existe nenhum ponto definido no plano, onde serão colocadas as redes de tratamento de esgoto e isso é preocupante. Rafael informa que em reunião com a corsan a mais ou menos um ano atrás, foi informado que estão em busca de um financiamento de 32.000.000,00 (trinta e dois milhões) para investimento no esgoto na cidade. Jean afirma não ver contemplar questões ambientais no plano, somente falar sobre água. Cita que existem muitas áreas que poderiam ser usadas para preservação permanente, mas não contempla no plano. Rafael cita lei superior sobre vegetação e cortes. Mozart questiona qual será a alteração nas proximidades das balas florestal. Rafael informa que é um zoneamento 5, continuará sendo um zoneamento uni-familiar, ficara exprimida entre a Benjamin Constant e a BR386. Informa que foi que foi alterado o entroncamento entre a RS130 com BR386, tem hoje zoneamento industrial e passou a ser zoneamento 2. Mozart dá a palavra ao contribuinte Adilar Parise, que demonstrou sua preocupação com o rumo que o município está tomando, alega que deve se pensar em como estará daqui a 20 anos. Cita ruas de calçamento que estão sendo asfaltadas, causa o aumento de até 4 graus, problemas de alagamentos. Parise parabeniza o estacionamento pago da cidade. Questiona se há espaço para futuras ciclovias, e o quanto grandes industrias irão impactar na cidade, afirma que devemos analisar qual tipo de industrias queremos para o município, se a quantidade de empregos é mais relevante que o impacto ambiental que essas empresas podem causar. Salvi cita que a Rua João Weiler Klein já tem projeção para ter ligação com a RS130. Concorda com Parise e alega que deve-se pensar em uma cidade para as pessoas. Salvi sugere que seja alargada a Av. Benjamin Constant, e ter ligação da ciclo faixa ao bairro Conventos. Rafael informa que em um evento em que esteve presente foi citada a regressão da Cidade de Lajeado em relação as ciclo faixas. Afirma que deve ser incentivado o uso de bicicletas, criada sinalização necessária, ser respeitado o espaço dos ciclistas, para que se torne habito o uso. Foi definido que na próxima reunião serão estudados os seguintes bairros: Imigrante, Centenário, Igrejinha, Planalto, Campestre, Santo André e

Olarias. Sem mais assuntos a tratar, o Senhor Relator da Comissão de Finanças e Orçamentos Mozart Pereira Lopes, agradeceu a presença de todos e deu por fim a reunião, assim como a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada por todos os presentes.